

Fundação dos
Armazenistas de
Mercearia

Relatório de Gestão

2016

Índice

Introdução	2
1 - Atividade desenvolvida	
1.1 - Auxílio prestado a pessoas idosas e com dificuldades de subsistência	5
1.2 - Habitação condigna e de renda económica	5
1.3 - Auxílio a pessoas portadoras de deficiência	7
1.4 - Apoio e colaboração com outras entidades no âmbito da promoção da solidariedade social	8
2 - Conservação do património	9
3 - Contas do exercício	
3.1 - Aplicação de recursos por grandes áreas de intervenção	10
3.2 - Demonstração de Resultados	11
3.3 - Balanço	13
3.4 - Mapa de demonstração de fluxos de caixa	15
3.5 - Parecer do Conselho Fiscal	16
4 - Reuniões dos Corpos Gerentes	17
5 - Nota final	17

Introdução

Em 2016, a FAM – Fundação dos Armazenistas de Mercearia cumpriu o seu quinquagésimo sétimo aniversário ao serviço da promoção da solidariedade social e em especial junto das famílias de modestos recursos económicos.

A FAM, enquanto IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social devidamente registada no livro de registos das instituições particulares da segurança social, tem permanecido empenhada em dar continuidade ao desenvolvimento da sua atividade no campo da solidariedade social com base em recursos próprios que para o efeito são totalmente dedicados à sua implementação.

Apesar da enorme exigência da tarefa face à dimensão atual dos recursos disponíveis, o conselho de administração continua totalmente comprometido com os valores que presidiram à constituição da Fundação dos Armazenistas de Mercearia.

Pelas razões apontadas, o conselho de administração tem procurado ao longo do tempo gerir com o máximo rigor os escassos recursos disponíveis, dedicando uma especial atenção à política de conservação e manutenção do seu património habitacional, construído há mais de cinquenta anos, e o qual se encontra em exclusivo, dedicado à vertente de apoio às famílias de poucos recursos económicos através da disponibilização de habitação condigna e de renda económica.

De acordo com as projeções para a Economia Portuguesa - 2016-2019 - elaboradas pelo Banco de Portugal, Dezembro de 2016, o Produto Interno Bruto cresceu 1,2% em 2016, verificando-se uma quebra de cerca de quatro décimas face ao ocorrido no ano anterior, o que indicia uma redução clara da atividade.

No entanto, e no que concerne à evolução da taxa de desemprego, verificou-se uma diminuição de 1,3 pontos percentuais face a 2015, embora Portugal continue a ter uma taxa de desemprego muito elevada. Em 2016 a taxa de desemprego situou-se nos 11,1% em termos de média anual, representando a existência de mais de meio milhão de pessoas desempregadas (573 mil pessoas) e uma diminuição de 73,5 mil desempregados face ao ano anterior. Nos últimos dois anos verificou-se uma diminuição de mais de cento

e cinquenta mil desempregados. Em parte esta evolução da taxa de desemprego, pode ser explicada pela diminuição da população ativa a qual decresceu quando comparado o último trimestre de 2016 face ao período homólogo de 2015 (-0,2%).

De acordo com as previsões do Banco de Portugal para 2017, o produto interno deverá aumentar duas décimas face no nível de crescimento do produto interno bruto ocorrido em 2016. Segundo as principais previsões apontadas pelo FMI¹, a economia portuguesa deverá crescer em 2017 a um ritmo ligeiramente superior às previsões apontadas pelo BP, apresentando um crescimento em torno de uma taxa de 1,6% em 2017 e de 1,5% em 2018.

A leitura das principais previsões apontadas para a economia portuguesa indiciam um ritmo de crescimento inferior ao efetivamente necessário para recuperar a economia nacional face à degradação dos principais indicadores económicos ocorridos durante a execução do programa de assistência económica e financeira, e em concreto a relacionada com a necessária recuperação do mercado de trabalho.

A instabilidade do mercado de trabalho provocada pela frágil situação económica nacional continua a ter repercussões muito penosas para as famílias de menores recursos económicos as quais se veem confrontadas com o problema do desemprego e que conduz a um agravamento da sua situação económica.

É com esta realidade presente que a Fundação tem vindo a desenvolver com muito empenho a sua ação de apoio às famílias de poucos recursos económicos.

Para o efeito, a Fundação tem vindo a apoiar ao longo dos anos mais de uma centena e meia de famílias de modestos recursos económicos, facultando-lhes habitação condigna e de renda económica nas cidades de Lisboa e do Porto, praticando rendas muito inferiores àquelas que normalmente são praticadas no mercado.

O património habitacional da Fundação, encontra-se exclusivamente afeto ao cumprimento desta função de cariz marcadamente social e de apoio a famílias de poucos recursos económicos, através do arrendamento por valores muito inferiores aqueles que são praticados no mercado de arrendamento livre. O parque habitacional da Fundação

1 Winter 2017 Economic Forecast

que serve de suporte ao desenvolvimento desta atividade, encontra-se implantado zona de Alvalade, em Lisboa e junto ao parque do INATEL, no Porto.

Neste âmbito destacamos a importância que estas habitações representam para as famílias de modestos recursos económicos residentes nestas localidades na medida em que estas localidades continuam a ser fustigada por um nível de desemprego superior à média nacional.

A título de exemplo, a Área Metropolitana de Lisboa e a zona Norte, continuaram a ser as zonas do país com níveis de desemprego superiores ao verificado a nível nacional, com taxas de 11,9% e de 12%², respetivamente, só superado pelos níveis verificados na Região Autónoma da Madeira e no Alentejo.

Em 2016 a Fundação continuou a realizar obras no seu património habitacional, nomeadamente através da instalação de oito novos telhados nas habitações de que é proprietária na cidade do Porto, ficando apenas por substituir oito telhados do total das habitações existentes no Porto.

A Fundação espera poder vir a concluir nos próximos dois anos, a substituição dos restantes oito telhados por forma a dar por terminada esta importante intervenção. A referida substituição continuará a ser realizada com base no recurso a fundos próprios e de acordo com as disponibilidades financeiras existentes.

A Fundação desenvolveu ao longo do ano uma estreita colaboração com outras entidades noutras áreas da promoção da solidariedade social complementando dessa forma a ação promovida pela FAM e de igual relevo social, ampliando assim o campo da sua atuação.

Apresenta-se de seguida uma breve síntese das atividades desenvolvidas em cada uma das áreas de intervenção.

1- Atividade desenvolvida

1.1 – Auxílio prestado a pessoas idosas e com dificuldades de subsistência

Durante o ano de 2016, a FAM manteve o apoio que vinha prestando ao longo dos últimos anos a pessoas idosas que se encontram a viver com dificuldades, nomeadamente de natureza económica.

Ao longo do ano foram apoiadas cerca de seis pessoas enquadradas nestas condições, o que para a Fundação representou cerca de 20% dos seus rendimentos afectos a esta área solidaria de atuação.

Esta ação representou um apoio económico na ordem dos € 28.450,00 (vinte e oito mil, quatrocentos e cinquenta euros), perspetivando-se manter no futuro esta vertente de apoio na forma de um donativo mensal e de acordo com as possibilidades financeiras da Fundação.

1.2 – Habitação condigna e de renda económica

A componente de apoio às famílias de modestos recursos económicos constitui um pilar essencial no âmbito da ação de solidariedade social promovida pela Fundação, principalmente numa fase tão difícil como a atual, onde na maior parte dos casos as famílias de menores rendimentos são confrontadas com dificuldades de várias ordens, nomeadamente desemprego e falta de habitação condigna e a preços acessíveis.

Para desenvolver esta atividade, a FAM dispõe de um parque habitacional constituído por dois bairros de habitação económica - um em Lisboa, na zona de Alvalade e outro no Porto, na zona de Ramalde.

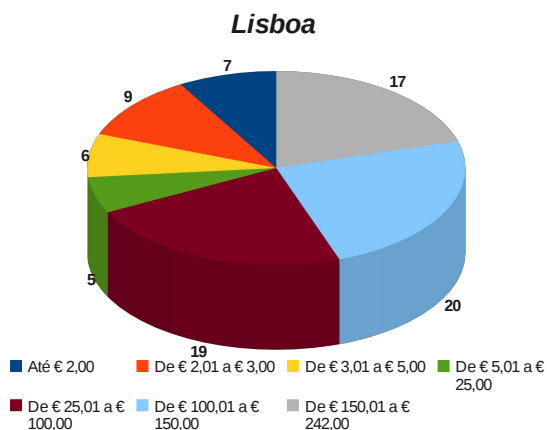
Tal atividade continua a representar uma ajuda importantíssima a mais de uma centena e meia de famílias residentes no Porto e em Lisboa, facultando a essas famílias o acesso a habitação por preços bastante inferiores aos que são praticados no mercado de arrendamento naquelas zonas onde se encontram os prédios da Fundação.

Durante o ano, a Fundação procedeu à atribuição de uma habitação em Lisboa mediante a realização do competente concurso público para atribuição de casa de renda económica.

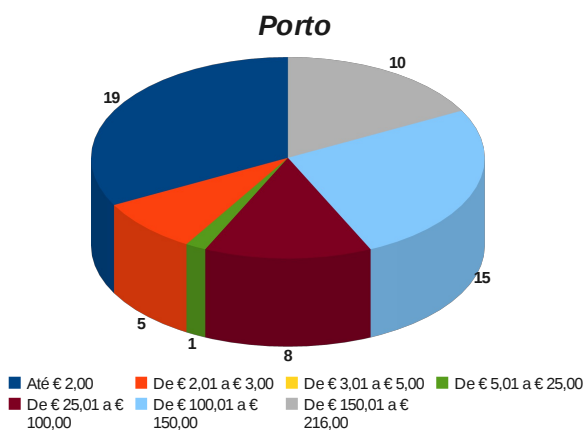
A realidade atual das rendas praticadas pela Fundação é a que a seguir se descreve:

Rendas praticadas pela FAM em 31 de Dezembro 2016

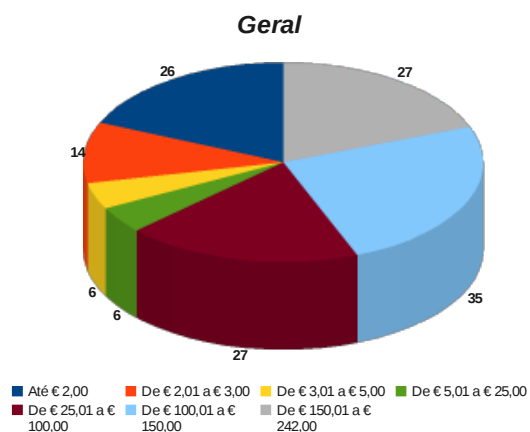
- LISBOA	n.º	%
<i>Rendas:</i>		
Até € 2,00	7	8,43
De € 2,01 a € 3,00	9	10,84
De € 3,01 a € 5,00	6	7,23
De € 5,01 a € 25,00	5	6,03
De € 25,01 a € 100,00	19	22,89
De € 100,01 a € 150,00	20	24,1
De € 150,01 a € 250,00	17	20,48
	83	100



- PORTO	n.º	%
<i>Rendas:</i>		
Até € 2,00	19	32,76
De € 2,01 a € 3,00	5	8,62
De € 3,01 a € 5,00	0	0
De € 5,01 a € 25,00	1	1,72
De € 25,01 a € 100,00	8	13,79
De € 100,01 a € 150,00	15	25,87
De € 150,01 a € 250,00	10	17,24
	58	100



- GERAL	n.º	%
<i>Rendas:</i>		
Até € 2,00	26	18,44
De € 2,01 a € 3,00	14	9,92
De € 3,01 a € 5,00	6	4,26
De € 5,01 a € 25,00	6	4,26
De € 25,01 a € 100,00	27	19,15
De € 100,01 a € 150,00	35	24,82
De € 150,01 a € 250,00	27	19,15
	141	100



Da análise dos dados conclui-se que uma percentagem muito relevante das rendas praticadas atualmente pela Fundação permanece na base de valores completamente desajustados da realidade. Falamos de valores de rendas até aos dois euros mensais, as quais representam atualmente cerca de dezoito por cento do total das rendas recebidas pela Fundação. Se considerarmos a totalidade das rendas recebidas que se encontrem no escalão até aos vinte e cinco euros mensais, então tais rendas representam perto de trinta e sete por cento do total das rendas recebidas.

Importa ter igualmente presente que cerca de oitenta e um por cento das rendas praticadas pela Fundação não ultrapassam os cento e cinquenta euros mensais.

Estes dados permitem-nos ter presente que a maioria das rendas praticadas pela Fundação no seu parque habitacional de renda económica, ainda representam valores completamente desfasados da realidade atual.

Tal desfasamento torna-se completamente evidente quando confrontado com os custos anualmente suportados pela Fundação com as obras de conservação e reparação realizadas no parque habitacional durante o ano, mesmo atendendo ao facto de o arrendamento proporcionado pela Fundação ter um cariz essencialmente económico.

É importante ir promovendo gradualmente uma atualização dos valores de renda, a implementar em relação a todos os novos contratos de arrendamento, por forma a que por um lado seja possível manter esta componente importantíssima de solidariedade social desenvolvida pela Fundação e por outro permitir obter por essa via obter recursos mínimos que lhe permitam manter o seu parque habitacional, exclusivamente afeto a proporcionar habitação condigna e de renda económica, e assim continuar com capacidade para prestar um apoio efetivo às famílias de modestos económicos.

Naturalmente que a referida atualização gradual e faseada das rendas praticadas não colocam em causa a política de arrendamento de cariz social prosseguida pela Fundação, sendo neste particular de referir que as rendas atualizadas no caso dos novos contratos de arrendamento, nunca ultrapassam os duzentos e cinquenta euros .

Os custos suportados com as obras de recuperação dos andares que ficam vagos e que são colocados a concurso público para atribuição de casa de renda económica, a substituição dos telhados das habitações e as demais obras de conservação todos os

anos realizadas, constituem a principal razão da necessidade de adequar os valores de renda praticados em ordem a manter esta componente solidaria de apoio.

1.3 – Auxílio a pessoas portadoras de deficiência

Em 2016 o CRPG - Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, continuou a usufruir da utilização a título gracioso das instalações que são propriedade da FAM na Colónia de Férias da Aguda. Esta parceria resulta de um protocolo referente àquelas instalações estabelecido no ano de 1995 com o CRPG.

Este centro tem vindo a desenvolver a sua ação naquelas nossas instalações junto de pessoas com deficiências e incapacidades várias em total ligação com as suas famílias, serviços públicos de emprego, entidades empregadoras, instituições de saúde e outras entidades.

Trata-se de uma atividade grande relevo social desenvolvido nas nossas instalações da colónia da aguda, nomeadamente pelo facto de ser desenvolvida com pessoas com diversos graus de incapacidade, seja a nível físico, seja ao nível do foro psicológico.

O trabalho ali desenvolvido visa criar condições para conseguir uma futura integração no mercado de trabalho desta parte da população que se encontra mais vulnerável e por essa razão com maiores dificuldades em retomar a sua vida profissional, principalmente atendendo ao momento particularmente difícil por que passa atualmente o mercado de emprego.

Muitas das ações desenvolvidas pelo CRPG envolvem o alojamento dos utentes naquelas instalações durante a frequência dos respetivos cursos de reabilitação.

Neste âmbito, o centro tem uma capacidade de alojamento naquelas instalações da FAM constituída por 33 camas - masculino e 10 camas – feminino durante a frequência dos percursos de reabilitação. A ocupação média das citadas instalações foi de mais de setenta e cinco por cento em 2016.

Apreciada a breve síntese da atividade desenvolvida pelo CRPG nas instalações da FAM na Colónia de Férias da Aguda conclui-se que estas continuam representar um valioso contributo no âmbito da promoção de atividades de grande interesse social.

1.4 – Apoio e colaboração com outras entidades no âmbito da promoção da solidariedade social

Em 2016 a Fundação prestou apoio a outras entidades que desenvolvem solidariedade social noutras áreas de intervenção e de natureza complementar à atividade desenvolvida pela Fundação.

Neste âmbito, em 2016 a Fundação apoiou a *ACREDITAR - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro* atribuindo-lhe um donativo no valor de € 5.000,00 (cinco mil euros), à semelhança do que vem fazendo em anos anteriores.

A ACREDITAR desenvolve a sua atividade junto das famílias com crianças com cancro, prestando-lhes todo o apoio nas suas instalações de Lisboa, Porto e Coimbra em habitações próprias criadas para esse efeito, aquando da sua deslocação a estas cidades para receberem tratamentos no domínio da Oncologia.

A Fundação apoiou também em 2016, e tal como em anos anteriores, a *Comunidade Vida e Paz*, entidade que vem desenvolvendo uma meritória ação junto da população sem abrigo. Neste âmbito foi atribuído um donativo no valor de € 750,00 (setecentos e cinquenta euros) a esta entidade por altura da organização do jantar de natal para as pessoas sem abrigo.

Estes apoios representam uma importante ajuda por parte da FAM a estas entidades para melhor desenvolverem a sua ação junto de uma camada da população particularmente vulnerável.

2 – Conservação do património

A boa conservação do património habitacional da Fundação constitui uma preocupação permanente na medida em que é com base nesse património que é desenvolvida a ação de solidariedade social da FAM, nomeadamente a ligada ao apoio a famílias de modestos recursos económicos através da atribuição de habitação condigna e de renda económica.

Neste particular, a Fundação realiza todos os anos diversas obras de conservação e recuperação das habitações de que é proprietária em Lisboa e no Porto e construídas há mais de cinquenta anos.

Em 2016 a Fundação procedeu à recuperação de oito telhados das habitações edificadas na Rua Dr. Aarão de Lacerda, na cidade do Porto bem como à recuperação integral de três habitações no mesmo local, duas das quais para virem a ser atribuídas mediante concurso público. Na cidade de Lisboa, procedeu-se igualmente à recuperação integral de quatro habitações para também poderem vir a ser atribuídas mediante concurso público.

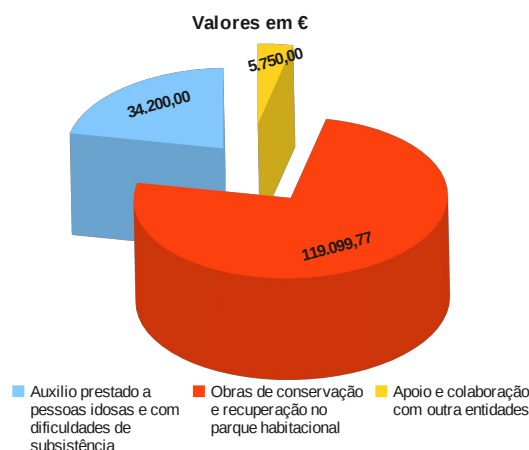
Refere-se ainda que todas as habitações que ficam vagas são obrigatoriamente objeto de obras de recuperação ao nível da substituição total das instalação elétrica, água e gás, reparação dos soalhos, paredes, louças dos sanitários, armários de cozinha e pinturas, necessárias para a sua boa recuperação e poderem vir a ser atribuídas por concurso público em condições minimamente satisfatórias de conservação a famílias de modestos recursos económicos.

Durante o ano foram feitas inúmeras outras obras de conservação no parque habitacional, referente a intervenções mais pontuais e de menor dimensão, quer ao nível dos interiores das mesmas, quer ao nível do exterior dos prédios. Esta intervenção representou um custo global de cerca de cento e dezanove mil euros.

Tais obras, representam na maior parte dos casos custos muito elevados pelo que a sua realização é feita com o maior rigor possível e tendo sempre presente os parcos recursos financeiros da Fundação.

3 – Contas do exercício

3.1 – Aplicação de Recursos por cada área de intervenção



3.2 – Demonstração de Resultados

Em 2016, a Fundação teve um resultado líquido do exercício negativo de quarenta e cinco mil oitocentos e setenta e oito euros e sessenta e sete cêntimos.

Tal resultado, ficou essencialmente a dever-se à continuação da realização de obras de intervenção profunda ao nível da recuperação e conservação do património habitacional exclusivamente afeto ao arrendamento de carácter social que, conscientemente, o Conselho de Administração tomou em 2014.

No ponto 2 do presente relatório, encontra-se uma breve síntese das obras realizadas bem como do total dos custos envolvidos. Neste particular e embora tal prática implique a apresentação de resultados líquidos negativos, o Conselho de Administração irá continuar em 2017 a intervenção de recuperação do seu património, nomeadamente concluindo a substituição dos telhados das habitações existentes no Porto, bem como a recuperação das habitações que se encontram vagas quer no Porto quer em Lisboa por forma a que as mesmas possam ser atribuída mediante concurso público a famílias carenciadas. Tal intervenção será, como até ao presente, totalmente realizada com recurso a fundos próprios.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DEZEMBRO 2016

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2016	2015
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....			
Subsídios à exploração.....			
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos.....			
Variação nos inventários da produção.....			
Trabalhos para a própria entidade.....			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....			
Fornecimentos e serviços externos.....		(31.735,85)	(33.856,20)
Gastos com o pessoal.....			
Imparidade de inventários (perdas/reversões).....			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....			
Provisões (aumentos/reduções).....			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Aumentos/reduções de justo valor.....			
Outros rendimentos e ganhos.....		139.522,14	130.256,03
Outros gastos e perdas.....		(155.661,24)	(128.015,15)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(47.874,95)	(31.615,32)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....			
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(47.874,95)	(31.615,32)
Juros e rendimentos similares obtidos.....		1.996,28	2.913,57
Juros e gastos similares suportados.....			
Resultado antes de impostos		(45.878,67)	(28.701,75)
Imposto sobre o rendimento do período.....			
Resultado líquido do período		(45.878,67)	(28.701,75)

3.3 – Balanço

BALANÇO INDIVIDUAL DEZEMBRO 2016

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2016	2015
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis		2.298,46	2.298,46
Bens de património histórico e cultural			
Activos intangíveis.....			
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/assoc./memb.			
		2.298,46	2.298,46
Activo corrente:			
Inventários.....			
Clientes.....			
Adiantamentos a fornecedores.....			
Estado e outros entes públicos.....			
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/assoc./memb.			
Outras contas a receber.....			
Diferimentos.....		10.040,61	10.040,61
Outros activos financeiros.....			
Caixa e depósitos bancários.....		191.005,95	235.561,49
		201.046,56	245.602,10
Total do Activo		203.345,02	247.900,56

BALANÇO INDIVIDUAL
DEZEMBRO 2016

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2016	2015
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital realizado.....		25.540,90	25.540,90
Acções (quotas) próprias.....			
Outros instrumentos de capital próprio.....			
Prémios de emissão.....			
Reservas legais.....			
Outras reservas.....			
Resultados transitados.....		221.529,66	250.231,41
Ajustamentos em activos financeiros.....			
Excedentes de revalorização.....			
Outras variações no capital próprio.....			
		247.070,56	275.772,31
Resultado líquido do período.....		(45.878,67)	(28.701,75)
		201.191,89	247.070,56
Interesses minoritários.....			
Total do capital próprio		201.191,89	247.070,56
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....			
Financiamentos obtidos.....			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego.....			
Passivos por impostos diferidos.....			
Outras contas a pagar.....			
Passivo corrente:			
Fornecedores.....			
Adiantamentos de clientes.....			
Estado e outros entes públicos.....		2.153,13	830,00
Accionistas/sócios.....			
Financiamentos obtidos.....			
Outras contas a pagar.....			
Diferimentos.....			
Passivos financeiros detidos para negociação.....			
Outros passivos financeiros.....			
Passivos não correntes detidos para venda.....			
		2.153,13	830,00
Total do passivo		2.153,13	830,00
Total do Capital Próprio e do Passivo		203.345,02	247.900,56

3.4 – Mapa de Demonstração de Fluxos de Caixa

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DEZEMBRO 2016

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		EXERCÍCIOS	
		2016	2015
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....			
Subsídios à exploração.....			
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos.....			
Variação nos inventários da produção.....			
Trabalhos para a própria entidade.....			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....			
Fornecimentos e serviços externos.....		(31.735,85)	(33.856,20)
Gastos com o pessoal.....			
Imparidade de inventários (perdas/reversões).....			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....			
Provisões (aumentos/reduções).....			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Aumentos/reduções de justo valor.....			
Outros rendimentos e ganhos.....		139.522,14	130.256,03
Outros gastos e perdas.....		(155.661,24)	(128.015,15)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(47.874,95)	(31.615,32)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....			
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(47.874,95)	(31.615,32)
Juros e rendimentos similares obtidos.....		1.996,28	2.913,57
Juros e gastos similares suportados.....			
Resultado antes de impostos		(45.878,67)	(28.701,75)
Imposto sobre o rendimento do período.....			
Resultado líquido do período		(45.878,67)	(28.701,75)

3.5 – Parecer do Conselho Fiscal

No cumprimento dos seus deveres estatutários o Conselho Fiscal da Fundação dos Armazenistas de Mercearia, acompanhou ao longo do ano de dois mil e dezasseis o desenvolvimento da ação do Conselho de Administração que lhe merece a sua total aprovação.

As Contas do Exercício de dois mil e dezasseis que lhe foram apresentadas, merecem igualmente total aprovação.

O Conselho Fiscal entende ainda, ser seu dever manifestar uma palavra de reconhecimento e apreço pelo empenho, zelo e rigor com que os membros do Conselho de Administração vêm administrando a Fundação dos Armazenistas de Mercearia permitindo dessa forma que esta prossiga o desenvolvimento da sua muito meritória ação no campo da solidariedade social.

Lisboa, 31 de Março de 2017

4 - Reuniões dos Corpos Gerentes

No decurso do ano de 2016, foram realizadas reuniões mensais do Conselho de Administração como habitualmente bem como do Conselho Fiscal da Fundação sempre no quadro de maior colaboração, proporcionando desta forma um acompanhamento pleno e rigoroso de todos os assuntos tratados no âmbito do desenvolvimento da atividade.

5 – Nota Final

A terminar, o Conselho de Administração da FAM manifesta uma palavra de apreço e agradecimento pelo apoio que recebeu ao longo do ano de 2016 da Direção da ADIPA, do Conselho Coordenador, bem como de todos os colaboradores da associação e que considera terem sido fundamentais para o êxito da ação desenvolvida durante o ano.

Lisboa, 31 de Março de 2017